

Percepção dos enfermeiros e enfermeiras acerca de política e de participação política no contexto laboral

Nurses' perception about politics and political participation in the work context

Percepciones de enfermeros y enfermeras sobre política y participación política en el contexto laboral

Midian Oliveira Dias^I; Ana Beatriz Azevedo Queiroz^{II}; Carolina Cabral Pereira da Costa^I;
Samira Silva Santos Soares^{III}; Renata Nogueira Costa^{IV}; Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza^I

^IUniversidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ^{II}Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^{III}Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, BA, Brasil; ^{IV}Los Gatos Therapy Center, San Jose, CA, Estados Unidos da América

RESUMO

Objetivo: analisar a compreensão dos enfermeiros e enfermeiras sobre o conceito de política e discutir a participação política deste coletivo profissional por melhorias no trabalho. **Método:** estudo descritivo, qualitativo, conduzido com 46 enfermeiras inscritas nos cursos de pós-graduação de uma faculdade pública localizada no Rio de Janeiro. Realizou-se entrevistas entre os meses de abril e novembro de 2021, com *corpus* analisado por meio análise textual, com auxílio do software IRAMUTEQ®. **Resultados:** a análise de similitude do *corpus* temático gerou duas figuras, na primeira a palavra central foi “política”, e a segunda “coren”. A percepção das enfermeiras sobre política e participação política abrange elementos, ações e relações vinculadas às características da classe e das entidades representativas. **Considerações finais:** o modelo neoliberal contribui para o afastamento das enfermeiras das lutas políticas no âmbito laboral, devido ao medo de perder o emprego, à sobrecarga e à fadiga. Consequentemente, as reivindicações não são priorizadas.

Descritores: Enfermeiras e Enfermeiros; Trabalho; Política; Capitalismo.

ABSTRACT

Objective: to analyze nurses' understanding about the concept of politics and to discuss the political participation of this professional group in advocating for improvements at work. **Method:** a descriptive and qualitative study conducted with 46 nurses enrolled in the graduate courses from a public university located in Rio de Janeiro. The interviews were conducted between April and November 2021 and the *corpus* was analyzed by means of text analysis, with the aid of the IRAMUTEQ® software. **Results:** the similarity analysis of the thematic *corpus* gave rise to two figures, where the central words were “Politics” and “COREN”, respectively. The nurses' perceptions about politics and political participation encompass elements, actions and relationships linked to the characteristics inherent to the class and to the representative bodies. **Final considerations:** the Neoliberal model contributes to nurses distancing from political struggles in the work environment due to fear of losing their job, to overload and to fatigue. Consequently, claims are not prioritized.

Descriptors: Nurses; Work; Politics; Capitalism.

RESUMEN

Objetivo: analizar la comprensión del concepto de política por parte de enfermeros y enfermeras y discutir la participación política de este colectivo profesional para la obtención de mejoras en el trabajo. **Método:** estudio cualitativo descriptivo realizado con 46 enfermeras matriculadas en programas de posgrado de una universidad pública de Río de Janeiro. Las entrevistas se realizaron entre abril y noviembre de 2021, y el *corpus* se analizó mediante análisis textual con el soporte del software IRAMUTEQ®. **Resultados:** el análisis de similitud del *corpus* temático generó dos figuras: la primera la palabra central fue “Política” y la segunda con “COREN”. Las percepciones de las enfermeras sobre la política y la participación política abarcan elementos, acciones y relaciones vinculados a las características de su clase y entidades representativas. **Consideraciones finales:** el modelo neoliberal contribuye al retiro de las enfermeras de las luchas políticas en el ámbito laboral debido al miedo a perder su empleo, la sobrecarga y el cansancio. En consecuencia, sus demandas no son priorizadas.

Descriptores: Enfermeras e Enfermeros; Trabajo; Política; Capitalismo.

INTRODUÇÃO

O trabalho faz parte da essência da humanização, engendrando a sociabilidade através da relação entre o ser humano e a natureza. Esta relação é permeada de sentidos e valores, moldagem de subjetividades e produção de identidades pessoal e coletiva. Confere sentimento de utilidade, segurança, satisfação pessoal, sensação de pertencimento e status social. Por outro lado, dialeticamente, pode ser promotora de sofrimento e adoecimento, dependendo das características biopsicossociais do trabalhador, em articulação com os elementos do trabalho e a organização laboral. Nesse sentido, faz muito mais que produzir bens e serviços: tem centralidade na vida das

peças, pois impacta positiva ou negativamente nas múltiplas dimensões que compõem o ser humano e a vida na sociedade¹⁻³.

Salienta-se que a vinculação entre trabalhador e trabalho sofre modificação significativa ao longo da história. Por exemplo, no Brasil, a partir das décadas de 1980 e 1990, com a incorporação do ideário neoliberal no contexto laboral, verificaram-se mudanças significativas na relação ser humano e trabalho. Porquanto, tal modelo apresenta um foco contundente na produtividade e lucratividade, em detrimento do bem-estar do trabalhador. Este contexto faz parte do processo da reestruturação produtiva, inaugura o estado mínimo e a soberania do capital em autonomia, autossuficiência e autorregulação¹⁻⁴.

Nesta tessitura, ocorre a perda da característica ontológica do trabalho, com deslocamento da centralidade para as inovações tecnológicas, o capital e as relações mercantilistas. A nova configuração do trabalho causa ampliação do desemprego formal, precarização do trabalho, exclusão e degradação da relação do ser humano com a natureza, promovendo um contexto alienador, privilegiando, sobretudo, a produção de mercadorias e crescimento do capital. O trabalho desregulamentado e flexibilizado adapta-se e reinventa-se frente às crises, degrada os direitos trabalhistas e torna os vínculos laborais transitórios^{4,5}.

Nesse contexto, o trabalhador precisa se adequar e lutar contra um sistema precarizante e com alto potencial para o sofrimento psicofísico. Portanto, é oportuno, pertinente e apropriado utilizar-se da participação política como possibilidade para a transformação deste contexto adverso. Assim, entende-se como participação política, o processo de intervenção crítica e criativa em um ambiente histórico tendo em vista o alcance de conquistas^{6,7}.

No Dicionário da Política, esse tema é subdividido em três níveis de ação humana. O primeiro nível remete a presença física do ser humano, e caracteriza-se como a forma mais superficial e impessoal. Resume-se em comparecer a ambientes e assistir passivamente as ações de outrem, sem oferecer quaisquer contribuições e/ou críticas pessoais. No segundo nível, há um envolvimento da pessoa, seja este dentro ou fora de um coletivo ou de uma organização política. Porém, observa-se, ainda, uma abrangência pouco aprofundada, pontual ou condicionado a alguma situação ou pessoa específica. Já no terceiro nível, ocorre a cooperação em decisões através de contribuição direta ou indireta do indivíduo, o qual se envolve com maior profundidade e é corresponsável pelos resultados políticos coletivos⁷.

Considera-se este último nível como participação política efetiva, pois este contempla todas as complexidades esperadas da ação política dos enfermeiros no contexto capitalista neoliberal que fundamenta os ambientes laborais atualmente.

Nessa perspectiva, espera-se que a organização política de uma categoria ocorra por meio de um trabalho coletivo na tomada de decisões e fortalecido pela transformação da realidade. Situação que não está ocorrendo em sua plenitude na enfermagem da atualidade, já que, a literatura científica descortina que a participação política da enfermagem se encontra incipiente⁸⁻¹⁰.

Tal contexto revela-se por meio da consolidação da precarização do trabalho em vários cenários do exercício profissional, onde os salários são cada vez mais irrisórios, cujos vínculos laborais são frágeis e sem garantias de segurança no trabalho. Assim, neste contexto, as lutas políticas por melhores condições laborais são tênues ou inexistente, apontado para uma despolitização da categoria ou um alijamento sobre questões políticas⁸⁻¹⁰.

Considerando que o paradigma social centrado no neoliberalismo modificou a percepção das pessoas sobre a política e participação política, pesquisar essa temática junto aos enfermeiros na perspectiva do trabalho mostra-se relevante. Essa abordagem contribui para a construção coletiva, crítica e reflexiva de estratégias de enfrentamento à precarização laboral.

Esse estudo teve como objetivo analisar a compreensão dos enfermeiros e enfermeiras sobre o conceito de política e discutir a participação política deste coletivo profissional por melhorias no trabalho.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, que seguiu as diretrizes do *Consolidated criteria for Reporting Qualitative research* (COREQ) para seu relato, realizado entre abril e novembro de 2021. O cenário do estudo foi uma faculdade de enfermagem de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro.

Os participantes do estudo foram 46 enfermeiros matriculados nos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* da referida instituição. Havia um total de 203 alunos inscritos no período da coleta de dados, sendo 157 de pós-graduação *lato*, nos cursos de especialização em enfermagem clínica, estomaterapia, enfermagem intensivista e enfermagem em oncologia, e 46 de pós-graduação *stricto sensu*, nos cursos de mestrado e doutorado em enfermagem.

Os critérios de inclusão considerados foram estar matriculado nos cursos de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* da referida unidade e ter, pelo menos, um ano de experiência profissional na enfermagem, entendendo que esse é o período mínimo para os trabalhadores se apropriarem das particularidades da organização e condições de trabalho.

Foram excluídos alunos que cursavam a residência, pela obrigatoriedade de dedicação exclusiva a esta modalidade de formação, impossibilitando atuarem como profissionais no mercado de trabalho, assim como os profissionais que estavam inseridos no mercado de trabalho em áreas não relacionadas à enfermagem.

A captação dos participantes iniciou com o contato de uma das pesquisadoras junto às secretarias acadêmicas responsáveis pelos cursos, que possibilitou solicitar aos coordenadores as autorizações necessárias para o ingresso nas aulas remotas em datas e horários previamente acordados, com o objetivo de realizar o convite oral aos discentes para participarem deste estudo. Durante as aulas, desenvolvidas em salas virtuais por mediação tecnológica, foram apresentados os objetivos do estudo e sua relevância para a área de enfermagem, seguidos do convite formal à participação na pesquisa. Foi pactuado um único chamamento por turma.

Os estudantes que se interessaram em contribuir com o estudo, receberam o *link* de acesso a um formulário eletrônico, a fim de registrar informações de contato, incluindo número de telefone e e-mail, para o posterior agendamento da entrevista para coleta de dados.

Foi utilizada a entrevista semiestrutura individual, que ocorreu em dia e horário de escolha do participante, por ligação telefônica de voz, haja vista o contexto brasileiro da pandemia da COVID-19 no ano de 2021. A partir de um roteiro semiestruturado com perguntas fechadas, foram coletadas variáveis de caracterização das participantes, incluindo sexo, identidade de gênero, idade, curso, estado civil, número de filhos, responsabilidade pelo sustento da família, tipo e quantidade de vínculos empregatícios, associação do emprego com outras atividades remuneradas. Questões abertas, visando apreender o objeto de estudo, incluíram: "Fale sobre o que entende acerca de política.", "Discorra sobre a participação política dos enfermeiros no ambiente de trabalho visando melhorias laborais." e "Discorra sobre os meios de participação política no seu ambiente de trabalho".

As entrevistas, com duração média de 30 minutos, foram conduzidas pela pesquisadora principal, doutoranda em enfermagem e com experiência na produção de dados qualitativos, gravadas em mídia de áudio MP4, com a autorização das participantes e transcritas manualmente, na sequência de realização.

A coleta dos dados foi encerrada quando o material transcrito não apresentou novas concepções, entendendo que se alcançou a saturação temática indutiva na quadragésima terceira entrevista, sendo confirmada com a realização de mais três¹¹. Todas os participantes receberam a transcrição de suas entrevistas para confirmação das informações transcritas, não havendo retorno para alterações.

O material transcrito foi submetido à análise textual, utilizando-se o *software* IRAMUTEQ® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), um programa livre e gratuito, ancorado no *software* R® (pacote gratuito para realizar análises estatísticas). Os textos das entrevistas foram agrupados em um único documento de texto eletrônico, com 225 páginas, denominado *corpus*. Optou-se por organizar o *corpus* de acordo com a vertente temática. Cada resposta à pergunta da entrevista foi considerada um tema, totalizando dois temas neste estudo. Dessa forma, foram incluídas linhas subordinadas à principal, estratégia que visa esclarecer as relações entre o conteúdo de um tema e o outro¹²⁻¹⁴.

Para o processamento dos dados, utilizou-se a análise de similitude, que agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. Essa técnica é baseada na teoria dos Grafos e possibilita observar as ocorrências e co-ocorrências entre os léxicos, bem como, indica conectividades entre eles, contribuindo para o reconhecimento da estrutura dos conteúdos e núcleos temáticos que auxiliam na resposta ao objetivo do estudo¹²⁻¹⁴.

O protocolo de estudo foi aprovado, no ano de 2020, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição envolvida, atendendo aos aspectos éticos de pesquisas com seres humanos. Todos os participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para preservar a identidade dos participantes, adotou-se uma codificação, com a letra "E", representando enfermeiro, seguida do número cardinal correspondente à ordem de realização das entrevistas.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 46 enfermeiros, sendo seis homens e 40 mulheres. Destaca-se que não houve recusas, mas ocorreram sete perdas pela baixa qualidade do áudio da gravação da entrevista. A idade das participantes variou de 26 a 61 anos, o curso com maior percentual de participantes foi a pós-graduação *lato sensu*. No tocante ao estado civil, a maioria era casada ou estava em união estável. Além disso, 25 não tinham filhos. Quanto à questão econômica, 13 participantes não eram responsáveis pelo sustento da família, 24 possuíam essa responsabilidade e nove responderam que algumas vezes exerciam a incumbência de prover financeiramente a casa e/ou família.

Desse grupo, 29 possuíam um emprego formal e, dessas, sete associavam este vínculo com outra atividade remunerada informal; oito possuíam dois vínculos formais, sendo que duas dessas os associavam a atividade remunerada informal; quatro possuíam três ou mais vínculos formais, das quais duas somavam essa condição com atividade remunerada informal; três não responderam e duas estavam recém desligadas do vínculo formal.

O *corpus* foi constituído por 46 textos de entrevistas, resultando em 2.554 Segmentos de Textos (ST), dos quais, 2.362 foram aproveitados, representando, portanto, aproveitamento satisfatório do material, com retenção de 92,48%. Na análise de similitude, a Figura 1, gerada a partir do primeiro tema, apresenta como eixo central “Política”, circundado por palavras periféricas.

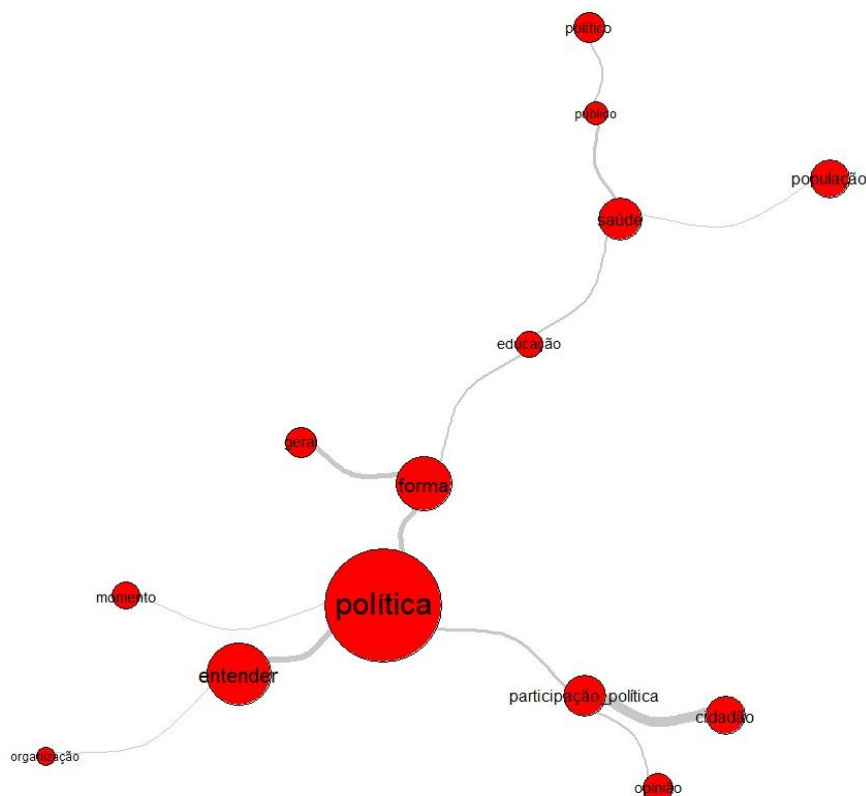


Figura 1: Árvore de similitude da percepção das enfermeiras sobre política. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.

A palavra central “Política” é circundada pelos termos periféricos “Entender”, “Participação Política”, “Movimento”, “Forma”, “Saúde”, “População” e outros vocábulos. Nessa configuração, o léxico “Política” possui as linhas de ligação mais espessas com “Entender” e “Forma”, indicando maior coocorrência, ou seja, ocorrência conjunta dessas palavras. Já “Participação Política” e “Cidadão” também são coocorrentes, mas apresentam uma ligação menos intensa com a palavra central.

A fim de elucidar as representações contidas na árvore de similitude, os segmentos de texto (ST) destacados a seguir revelam uma concepção geral sobre política. Abordam seu conceito, caráter coletivo, regras sociais, dispositivos legais, organização social e o sistema democrático de escolha de representantes por meio do voto.

A política na minha opinião é algo do povo e este também participa para construção de um bem maior. (E27)

Política são medidas impostas à sociedade, imposições, regras. (E43)

O termo política envolve como a sociedade se organiza, ordena o modo de vida, a educação, saúde, lazer, é uma forma de trazer ordem. (E16)

A política é um sistema, em que as pessoas são escolhidas pelo povo para governar. (E38)

A política é uma forma do povo ter os direitos garantidos, deveres, envolve legislações, direito à saúde, à educação.

Políticas são ações em benefício do todo, embora, hoje, os políticos busquem mais benefícios próprios. (E10)

Apresentam-se também os elementos constituintes da política que envolve a ética, a luta por ganhos coletivos, a democracia, a participação popular e o movimento de união de um coletivo em busca de algo.

Penso que política é tudo aquilo que envolve conhecimento ético. (E33)

Não sou a par dos assuntos relacionados à política, mas política é uma forma de lutarmos para conseguirmos alguma coisa importante. (E24)

Política é democracia com a participação da população em prol de algo, é oportunidade de mudanças. (E36)

A política é quando os cidadãos se unem em prol de um bem comum. (E21)

Há um consenso, observado através dos ST, de que existe compreensão sobre a essência da política, em que se busca o bem coletivo e extrapola questões partidárias. Além disso, verifica-se que a política está presente nas relações humanas e tem em voga ideais.

Políticas legislam a favor ou para o bem da sociedade, tem a política partidária, mas eu me considero apolítica. (E08)

Política vai além de partido político, envolve ideais. (E39)

A política é uma ferramenta de destinada ao convívio social. Nós temos a visão minimalista de política como algo partidário, mas, na verdade, a política está presente em tudo que fazemos. (E12)

A partir dessa percepção, os ST apontam para a ação política que as enfermeiras executam em seu cotidiano. Assim, envolve as obrigações eleitorais, posicionamento frente as situações laborais, envolvimento com as entidades representativas de classe, exigência com o cumprimento de políticas públicas e manifestações em redes sociais.

Enquanto cidadã, eu voto, cumpro minhas obrigações eleitorais; como enfermeira, eu participo na minha área de atuação, dando minha opinião. (E45)

Estar por dentro das discussões das associações e dos conselhos é a minha forma de fazer política. (E12)

Eu não tenho participação política, mas como enfermeira exijo o cumprimento das políticas públicas voltadas para determinadas populações. (E09)

Eu sou politicamente ativa, me manifesto mais em redes sociais, não participo de nenhum partido, mas tenho a minha visão política. (E27)

Tudo que estamos inseridos, seja no trabalho, seja na política partidária, seja nas relações de poder, tudo é política. Assim, minha participação ocorre ao me manifestar, dando opiniões e voto. (E14)

Os ST apontam para a formação como fator que prepara e capacita politicamente o profissional para enfrentar os desafios do cotidiano laboral. Desta forma, a formação profissional foi elencada como facilitadora ou promotora de maior participação política efetiva das enfermeiras.

Para facilitar a maior participação política dos enfermeiros, seria necessário aumentar os espaços de discussão durante a formação, visando desenvolver o sentido da política no indivíduo. Isso é fundamental, não falamos sobre política na faculdade. (E12)

É preciso falar mais de política na nossa graduação, na nossa formação, na escola, chegaríamos ao mercado de trabalho com uma visão melhor. (E11)

Minha participação política foi mais ativa depois que fiz um pré-vestibular comunitário, tínhamos aulas de política, juntamente com história e geografia, problematizavam o porquê de determinadas situações estarem como estão hoje. (E28)

As participantes prosseguem afirmando que o enfermeiro possui conhecimento político limitado e que os espaços de formação não oportunizam o desenvolvimento político dos educandos. Além disso, há o desinteresse frente a essa temática, evidenciados através dos ST expostos a seguir:

Muitos enfermeiros são desinformados, ignorantes, no sentido da falta de conhecimento político (E08).

A política interfere diretamente no campo da saúde, mas é difícil cobrar a participação política de uma pessoa que nunca nem foi aproximada disso. (E02)

Não aprendemos isso na escola, nós não somos politizados, a política não faz parte do cotidiano. Sempre se fala aquela frase clássica: não gosto de discutir política. (E25)

Eu me considero alienada politicamente, nunca me interessei por política, sempre achei que era uma coisa desnecessária. (E22)

Considerando as percepções sobre a participação política da categoria de enfermagem, as respostas perpassam pela negação, incipiência e fuga.

Vejo a participação política do enfermeiro muito fraca enquanto categoria. (E18)

Nós temos capacidade e o conhecimento científico, mas somos desvalorizados no meio político, nos espaços de decisão, nos espaços de poder, assim, não tem por que, não faz sentido participar. (E08)

A política está inserida em tudo, o enfermeiro sempre acaba fugindo dessa responsabilidade, como se fosse mais um peso que ele teria que carregar. (E25)

A Figura 2, gerada a partir da análise de similitude do *corpus* temático a partir do segundo tema, apresenta o eixo central “Coren” circundado por palavras periféricas.

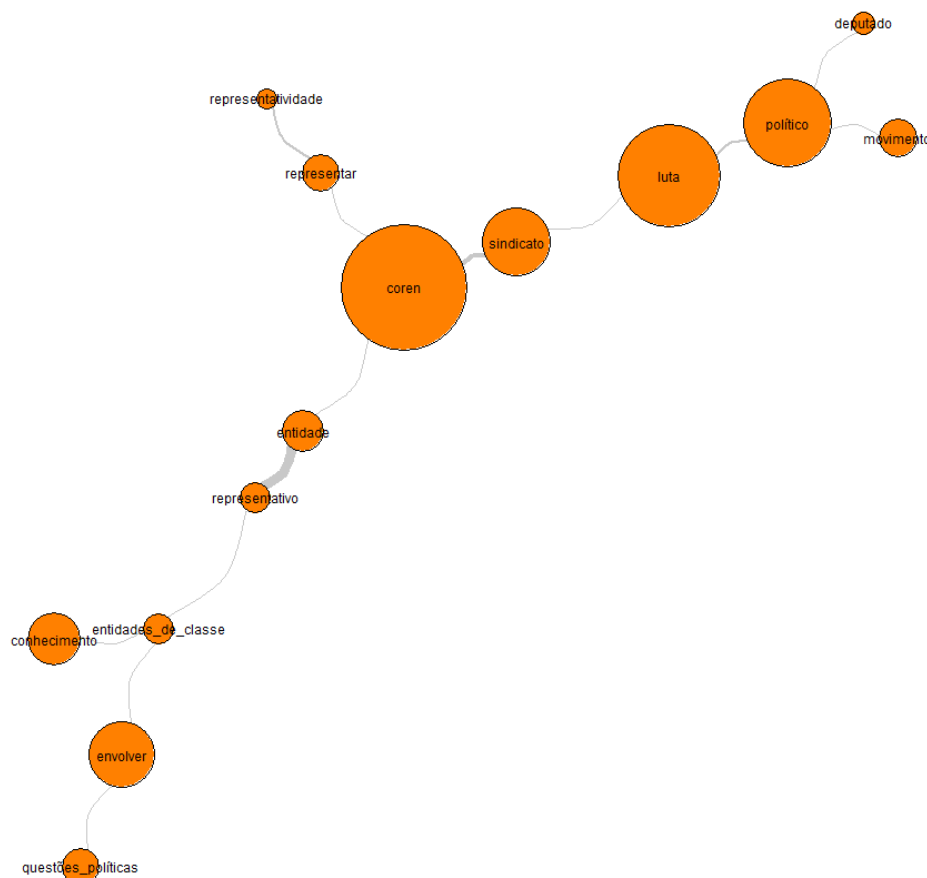


Figura 2: Árvore de similitude dos meios para a participação política das enfermeiras nos ambientes laborais. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025.

A maior coocorrência está presente entre os léxicos “representativo” e “entidade”, afirmando que as entidades possibilitam representatividade da categoria no ambiente laboral. Sobretudo, através da localização das palavras “Coren” e “Sindicato” na árvore de similitude, observa-se que há aproximação entre elas e, ao mesmo tempo, afastamento destas em relação ao verbo “envolver”.

Os ST descortinam, a seguir, a visão das enfermeiras sobre a relação entre a categoria e as entidades representativas de classe, cuja visão perpassa pela reclamação sem ação, o distanciamento e a passividade.

Não tenho nenhum envolvimento com entidades de classe, acho que os enfermeiros têm postura de reclamar, apenas, o que não funciona. (E16)

Acho que o relacionamento da categoria com as entidades representativas de classe está muito distante. (E18)

Eu não tenho envolvimento, não sou integrante de nenhuma entidade de classe, e os enfermeiros que trabalham comigo são muito passivos também. (E02)

Os ST dispostos a seguir evidenciam uma baixa participação das enfermeiras nas lutas por melhores condições de trabalho e um afastamento destas profissionais de uma participação política efetiva em função do acúmulo de tarefas e a instabilidade de vínculo empregatício.

Vejo falando sobre as lutas do Coren, do sindicato, mas somos pouco participativos ainda, pelo contingente de pessoas que compõem a classe. Somos tão atarefados, sem tempo, acho que por isso não participamos (E21)

Acho que o que afasta os enfermeiros das lutas políticas por melhores condições de trabalho é o medo de perder o vínculo de trabalho. (E18)

Veja quem está à frente do Coren, do Cofen e todas as entidades que lutam são pessoas que têm algum tipo de segurança financeira e estabilidade no trabalho. Assim, penso que quem não tem esta estabilidade fica com medo de participar e perder o emprego. (E25)

O que afasta os enfermeiros das lutas políticas é o trabalho. A sobrecarga de trabalho é muito difícil, você também não ver o enfermeiro trabalhar em só um emprego e isso acaba gerando pouco interesse nesta questão política. (E33)

Participar das lutas políticas por melhores condições de trabalho, de lutar contra a precarização que envolve nosso trabalho, depende da certeza de não ser demitido por reivindicar direitos. (E25)

Associado as questões expostas nos ST anteriormente, acrescenta-se o descrédito em mudanças como produto das lutas políticas.

Tem enfermeiros lutando, mas não vemos resultados e, por isso, a categoria não acredita mais que algo poderá ser mudado. Daí, não dá vontade ou disposição para participar. (E24)

Ficamos desacreditados, pois não vemos mudança, assim, os enfermeiros estão em inércia política. (E21)

O que afasta os profissionais de enfermagem das lutas políticas é um pouco da descrença de que vai funcionar. (E23)

Eu acho que o enfermeiro poderia se envolver mais, porém eu acredito que as pessoas não lutam porque não acreditam que aquilo vai dar algum resultado positivo. (E24)

Os ST mostram que a desunião e a desesperança dos enfermeiros com mais tempo de exercício profissional, afeta negativamente aqueles que estão adentrando na profissão.

A postura de desunião vem do exemplo dos colegas de trabalho, acho que os grupos representativos deveriam estar mais ativos dentro dos ambientes de trabalho, unidos em prol de melhores condições de trabalho. (E10)

Sem esperança é isso que eu vejo do pessoal mais antigo, que acaba contaminando a gente e imobilizando para luta. (E27)

Dialeticamente, os ST revelam a compreensão da importância em ocupar espaços de poder e ter representantes em prol da enfermagem, porém associa-se ao desinteresse em lançar candidaturas.

Se lançar nas discussões político partidárias, se lançar na candidatura. Vemos que a enfermagem tem poucos representantes nos cenários políticos tanto como vereadores, prefeitos, deputados, e sabemos que há muitas lutas da classe que dependem de aprovação nesses espaços de poder. (E15)

A enfermagem não quer ocupar os cargos políticos, não querem participar dos debates, então, você não tem representantes pela enfermagem nestes espaços políticos. (E28)

DISCUSSÃO

A partir da configuração de gênero observada do estudo, optou-se por tratar os participantes no feminino, uma vez que, sabidamente, a enfermagem é uma profissão majoritariamente feminina. Na análise de similitude, considerando o tamanho dos vocábulos, a espessura dos traços que os conectam e a distância entre eles, tem-se a representação de suas relações em torno do fenômeno estudado.

Na análise das respostas à primeira pergunta da entrevista, nos resultados representadas pela palavra central “Política”, percebe-se que na visão e no cotidiano das enfermeiras a política e a participação política estão distantes e pouco conexas, haja vista que os ST mostram atitudes de fuga e distanciamento entre esses temas.

Nessa conjuntura, faz-se mister traçar considerações sobre o conceito de política, que segundo a literatura possui um caráter amplo e complexo. Este evoluiu no decorrer das décadas e dos contextos históricos. Sobretudo, refere-se à capacidade humana de criar diretrizes e regras, com objetivo de organizar coletivamente o modo de vida do homem. Além de permear todas as facetas do existir em sociedade, está incluído em todas as relações humanas, seja no âmbito institucional, social, moral, cultural, religioso, ecológico, econômico e laboral. Destaca-se, também, que está intimamente ligada aos conceitos de poder, liberdade e Estado^{6-7,15-17}.

Dessa forma, a concepção geral de política descrita nos ST está alinhada aos estudos atuais sobre o tema, enaltecendo o seu caráter coletivo, social, as regras e a inclusão nas relações humanas, bem como o sistema democrático de escolha de representantes através do voto como proponente do compartilhamento do poder e liberdade^{6-7,15-17}.

De acordo com os ST, o senso comum relaciona unicamente à palavra “política” ao poder político, ou seja, à esfera da política institucional. Acrescenta-se que tal palavra é de origem grega, e está ligada à ideia de cidade e governança. Conferindo ao Estado, assim, a imagem de meio para a politização geral da sociedade, já que este é possuidor legitimado do Poder Institucional, criador e promotor de normas e leis necessárias para o convívio social. Desvelando as ideias limitantes de associação da política as questões partidárias, unicamente^{6-7,15-17}.

Corriqueiramente, engessa-se o indivíduo a um espaço e um tempo determinados para exercer uma atividade nomeada como política, a exemplo, nas eleições, nos debates políticos partidários, nas audiências públicas, ou em espaços públicos formais de poder. Essa delimitação rígida, formal, é produto de uma construção histórica, sua superação advém da compreensão e discussão do significado ampliado e contemporâneo da política^{6-7,15-17}.

Observa-se que nos ST as participantes conseguem extrapolar as noções de que a política está atrelada a questões partidárias, descortinando que este grupo compreende e possui capital cultural e intelectual que rompe com as ideias de senso comum. Os ST apresentam elementos constituintes e essenciais da política, na visão das entrevistadas, que vislumbram o coletivo como primordial. Assim, os princípios éticos, os movimentos de lutas, a democracia, a participação popular, e a união, emergem da junção coletiva de pluralidades em um contexto comum.

O conflito é um elemento constitutivo da política, graças a pluralidade, assim, a política promove um espaço em que as diferenças se colocam e se expressam em lutas políticas. Desta forma, as ações políticas cotidianas citadas pelas enfermeiras no que tange ao posicionamento frente às situações laborais, participação em discussões e manifestações em redes sociais, fazem-se legítimas e essenciais para garantir o exercício real da participação política¹⁵⁻¹⁷.

No que tange a percepção das enfermeiras integrantes deste estudo sobre a participação política da categoria de enfermagem, esta perpassa pela negação, incipiência e fuga. Contraditoriamente, sabe-se que o ser humano é um ser social e genuinamente político, e a política faz parte de todas as relações que permeiam a vida em sociedade, logo, abster-se ou negligenciá-la, conduzirá o grupo a conversão em massa de manobra facilmente manipulável, servindo assim, a uma minoria detentora do poder¹⁶.

Existem artifícios legais para dar voz as demandas do coletivo de enfermagem, garantindo direitos e oferecendo proteção jurídica, além do Ministério do Trabalho, dispõem-se das lideranças da profissão, representadas pelas entidades de classe. Estas travam lutas em prol da categoria, incentivam o crescimento da enfermagem como profissão e ciência, fiscalizam e fazem cumprir condições dignas de execução do trabalho e asseguram o respeito à lei do exercício profissional¹⁸.

Na análise alusiva às respostas à segunda pergunta da entrevista, os resultados são corroborados pelos ST, que evidenciam a percepção das enfermeiras sobre a relação distante entre a categoria e as entidades representativas de classe. Essa distância parece justificar-se pela sobrecarga de tarefas e pelo medo de perder o vínculo empregatício. Dessa forma, as entidades acabam perdendo seu sentido primordial de proteção e apoio às lutas coletivas, pois o afastamento compromete a comunicação e o compartilhamento das demandas e dificuldades enfrentadas pelas trabalhadoras.

Reitera-se que na contemporaneidade, observa-se a ampliação e incorporação indiscriminada dos preceitos neoliberais. Nesse sentido, a multiplicidade de formas de contratação é uma realidade, e a precarização, como déficit ou ausência de direitos de proteção social, trabalhista e previdenciários, faz parte do cotidiano de muitos trabalhadores brasileiros^{19,20}. A Enfermagem não escapa dessa dura realidade.

A enfermagem está distribuída de maneira desigual no território nacional, promovendo elevada disponibilidade de profissionais para o mercado de trabalho nas regiões metropolitanas e capitais²¹. Desta forma, nas grandes metrópoles, há facilidades para substituições de enfermeiras de maneira pouco custosa, rápida e fácil, caso essa não se enquadre ou que não atinja os objetivos estabelecidos pelos empregadores^{19,20}. Os ST expressam a necessidade da segurança laboral para inserção em lutas políticas, visto que a participação traz risco iminente de perda do emprego.

Assim, as trabalhadoras são silenciadas pelo medo de perder o vínculo laboral se tomarem parte dos movimentos políticos contrários ao empregador. Deste modo, é um contexto profícuo para originar apatia frente às lutas políticas^{19,20}.

A sobrecarga de atividades piora esse cenário, já que a enfermagem é composta majoritariamente por mulheres, que, na sociedade brasileira, ainda experienciam heranças patriarcais. Desta forma, frequentemente, essas mulheres, profissionais, associam o multiemprego à atividade doméstica e educação de filhos, levando assim, à fadiga e ao esgotamento físico e mental¹⁰. Nessa tessitura, as questões políticas que demandam tempo, esforço, e seus resultados são coletivos e a longo prazo, em um contexto de escassez de recursos físicos e mentais, acabam deixando de ser prioridade.

De igual modo, as falas descortinam que as enfermeiras vêm perdendo a confiança no poder de transformações democráticas, os quais, na maioria das vezes, não atendem às demandas da profissão. Visto que, no contexto capitalista neoliberal da contemporaneidade, o trabalho é autorregulado pelas políticas do mercado, e o capital possui centralidade e é protegido pelas estruturas sociais, gerado por uma relação de dependência. Assim, as conquistas trabalhistas que podem causar ônus ao capital são dificultadas ou impedidas¹⁹⁻²³.

Ressalta-se ainda que as mudanças no âmbito do trabalho advêm da esfera pública através da promulgação de leis favoráveis aos trabalhadores. Nesta perspectiva, é primordial que a enfermagem ocupe esses espaços de poder ou eleja pessoas comprometidas com as questões da categoria, para que se avance nas lutas^{10,23}. Caso contrário, a categoria pode se deparar com o avanço dos interesses do capital que, atrelados ao neoliberalismo, tendem a retirar direitos dos trabalhadores e enfraquecer a categoria.

Observa-se, por meio dos ST que a desunião do coletivo, o desencanto e a falta de esperança são fatores dificultadores para o engajamento político das enfermeiras, principalmente para profissionais que estão mais tempo na

profissão e experienciaram situações desfavoráveis. Sobretudo, esses profissionais são exemplos e contribuem com a capacitação dos novos membros da equipe. Logo, o compartilhamento destes sentimentos negativos irá perpetuar a apatia frente as lutas de todo coletivo de trabalhadores, impossibilitando, assim, mudanças futuras^{23,24}.

As mudanças desejadas são possíveis por meio da mobilização coletiva e do remodelamento da educação privilegiando um processo de formação crítica e reflexiva, para além do conteúdo e da técnica. Deve-se fomentar a cidadania ativa e interventiva, por intermédio do diálogo, do compartilhamento de vivências e das experiências do mundo real como centro das ações de aprendizagem^{24,25}.

Salienta-se que a educação libertadora propõe novos modos de pensar e agir, em uma visão holística e geradora de transformação, deste modo, esta concepção educacional vem ao encontro do que se pretende para a enfermagem: profissionais engajadas politicamente e proativas para transformar realidades adversas^{24,25}.

Limitações do Estudo

Destacam-se como limitações deste estudo a realização da coleta de dados em apenas um cenário, que impôs restrições quanto à possibilidade de generalização dos resultados, visto que a percepção das enfermeiras pode variar de acordo com a regionalidade. Porém, por abarcar profissionais de diferentes níveis de atenção à saúde, docentes e empreendedoras, juntamente com o fato de atuarem em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro, seus resultados permitem certa generalização local. Nesse sentido, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas ampliadas e multicêntricas que busquem compreender a participação política das enfermeiras em lutas políticas por direitos trabalhistas em outras localidades e, também, a dos técnicos de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, as enfermeiras possuem a compreensão acerca da política para além da questão partidária, envolvendo o caráter coletivo, as regras sociais e o compartilhamento de poder. Entretanto, o contexto capitalista neoliberal distancia as enfermeiras das lutas políticas, o que ocorre graças a fragilidade dos vínculos empregatícios que causa o medo de perder o emprego, o multiemprego e a sobrecarga.

Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade de sensibilização das enfermeiras sobre a importância do envolvimento político para superação das mazelas geradas pelo capitalismo neoliberal. Por outro lado, ressalta-se a importância da formação crítica e contextualizada com a realidade do mundo do trabalho e do neoliberalismo como estratégia para romper o paradigma da opressão e apatia. Ademais, a enfermagem, juntamente com suas entidades representativas de classe, precisa estreitar relações em prol da busca por ganhos trabalhistas, sociais e de segurança de vínculos.

REFERÊNCIAS

- Altan-Olcay Ö, Bergeron S. Care in times of the pandemic: rethinking meanings of work in the university. *Gend Work Organ*. 2022 [cited 2024 Nov 25]; 31:1544–59. DOI: <https://doi.org/10.1111/gwao.12871>.
- Soares SSS, Lisboa MTL, Queiroz ABA, Silva KG, Leite JCRAP, Souza NVDO. Double working hours in nursing: paradigm of prosperity or reflection of the neoliberal model? *Rev baiana enferm*. 2021 [cited 2025 Sep 01]; 35:e38745. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38745>.
- Carminatti S, Rech L, Gallon S, Corte VFD. Os sentidos do trabalho para profissionais de enfermagem. *REUNA*. 2021 [cited 2022 Sep 03]; 26(1):62–82. Available from <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1234>.
- Farias SNP, Souza NVDO, Varela TCMML, Andrade KBS, Soares SSS, Carvalho EC. Pejotização and implications for nursing work in Brazil: repercussions of neoliberalism. *Rev Esc Enferm USP*. 2023 [cited 2024 Nov 25]; 57:e20220396. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0396en>.
- Menchise M, Ferreira DM, Álvarez ALF. Neoliberalismo, políticas públicas e desigualdade: uma análise principalmente do Brasil Rose. *Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc*. 2023 [cited 2024 Nov 25]; 16(1):1–21. DOI: <https://doi.org/10.4322/dilemas.v16n1.49274>.
- Moreira RBR, Costa MMM. As mulheres no contexto da sociedade de classes e sua participação política no processo legislativo e executivo do Brasil: restrições e desafios. *Rev. Bras. Polít. Públicas*. 2019 [cited 2022 Oct 12]; 9(1):34–54. DOI: <https://doi.org/10.5102/rbpp.v9i1.4705>.
- Bobbio N, Matteucci N, Pasquino G. *Dicionário de política I*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2010.
- Teixeira GC, Bellaguarda ML, Padilha MI, Peres MA. Trajetória e participação política da enfermagem em Santa Catarina no período 1972-2018. *Enferm Foco*. 2023 [cited 2024 Nov 25]; 14:e-202306. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202306>.
- Wilson DM, Underwood L, Kim S, Olukotun M, Errasti-Ibarrondo B. How and why nurses became involved in politics or political action, and the outcomes or impacts of this involvement. *Nurs Outlook*. 2022 [cited 2023 Apr 11]; 70(1):55–63. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2021.07.008>.
- Dias MO, Souza NVDO, Penna LHG, Gallasch CH. Perception of nursing leadership on the fight against the precariousness of working conditions. *Rev Esc Enferm USP*. 2019 [cited 2022 Dec 01]; 53:e03492. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018025503492>.
- Hennink M, Kaiser BN. Sample sizes for saturation in qualitative research: a systematic review of empirical tests. *Soc Sci Med*. 2022 [cited 2023 Aug 20]; 292:114523. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114523>.

12. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2021 [cited 2023 Apr 11]. Available from: <http://www.IRaMuTeQ.org/documentation>.
13. Carvalho DNR, Aguiar VFF, Apolinário DB, Bendelaque DFR, Pereira LCG, Figueira SAS, Orlandi FS. A glance at the use of IRaMuTeQ® software in scientific research: a bibliometric study. *Rev Enferm UFPI*. 2024 [cited 2024 Nov 25]; 13(1):e4280. Available from: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4280>.
14. Sousa YSO. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. *revispsi*. 2021 [cited 2022 Jan 17]; 21(4): 1541–1560. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>.
15. Campos NT. Que não pereça o mundo: verdade, memória e política em Hannah Arendt. *Cad. Ética Filos. Polít.* 2022 [cited 2024 Nov 25]; 40(1):219-32. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1517-0128.v40i1p219-232>.
16. Oliveira Filho JFG. Política e origem: abordagens sobre poder, resistência e direito em Michel Foucault e Hannah Arendt. *Interface (Botucatu)*. 2021 [cited 2023 Jul 13]; 25:e190847. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190847>.
17. Kozicki K, Faller MHF. Radicalizing democracy, redefining public sphere, redesigning institutions: an essay about increasing popular participation in politics. *RECDUFMS*. 2019 [cited 2022 Feb 05]; 14(3):e34534. DOI: <https://doi.org/10.5902/1981369434534>.
18. Maia NMFS, Silva FAA, Araújo AAC, Santos AMR, Santos FBO, Aperibense PGG. Contributions of the institutions for the nursing professionalization: integrative review (2010-2020) in the light of freidsonian conceptions. *Rev Bras Enferm*. 2023 [cited 2024 Nov 25]; 76(1):e20220153. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0153pt>.
19. D'Oliveira CAFB, Souza NVDO, Varella TCMML, Almeida PF. Working world's configurations and the health-disease process of nursing teachers. *Rev. enferm. UERJ*. 2020 [cited 2022 Feb 13]; 28:e33123. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.33123>.
20. Cabral IBV, Silva PHN, Souza DO. Precarização do trabalho e saúde do trabalhador: revisão e perspectivas. *Trab. Educ.* 2022 [cited 2024 Nov 25]; 30(3):51-65. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2021.25729>.
21. Soares FA, Oliveira BLCA. Privatization and geographic inequalities in the distribution and expansion of higher nursing education in Brazil. *Rev Bras Enferm*. 2022 [cited 2024 Nov 25]; 75(4):e20210500. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0500>.
22. Farias SNP, Silva KG, Siqueira JM, Carvalho EC, Varella TCMML, Souza NVDO. Quality of work life of university nursing teacher in liquid modernity. *Rev. enferm. UERJ*. 2023 [cited 2025 Set 01]; 31(1):e71896. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.71896>.
23. Silva YLM, Lima ALS, Barbosa TG, Dias OV, Barbosa HA, Sampaio CA. O engajamento político e o feedback social como estratégias de valorização profissional da enfermagem. *Enferm Foco*. 2021 [cited 2022 Jun 23]; 12(6):1070-6. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4714>.
24. Laitano ADC, Silva GTR, Almeida DB, Santos VPFA, Brandão MF, Martins RD. Professional militancy of nurses in the field of nursing education: versions and interpretations of journalism. *Esc Anna Nery*. 2021 [cited 2023 Feb 21]; 25(5):e20200356. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0356>.
25. Pimentel JSB. O legado da pedagogia freireana no processo de ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem. In: Dalmollin RS. *Produção do conhecimento em enfermagem e saúde: compartilhando experiências de acadêmicos e professores*. SCIAS. Direitos Humanos e Educação. São Paulo: Científica Digital; 2021. p. 114-31. DOI: <https://doi.org/10.37885/240115628>.

Contribuições dos autores

Concepção, M.O.D. e N.V.D.O.S.; metodologia, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S.; software, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S.; validação, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S.; análise formal, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S.; investigação, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S.; recursos, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S.; curadoria de dados, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S.; redação, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S.; revisão e edição, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S.; visualização, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S.; supervisão, N.V.D.O.S.; administração do projeto, M.O.D., A.B.A.Q., C.C.P.C., S.S.S.S. e N.V.D.O.S. All authors read and agreed with the published version of the manuscript.

Uso de ferramentas de inteligência artificial

Os autores declaram que não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial na composição do manuscrito “*Percepção dos enfermeiros e enfermeiras acerca de política e de participação política no contexto laboral*”.